

EXTRATOS VEGETAIS PARA O CONTROLE DO ÁCARO-VERMELHO-DAS-PALMEIRAS (*Raoiella indica* Hirst) EM BANANEIRA (MUSACEAE)

A.R.A. Barros¹, L.R.A. Silva², E.V.V.S. Costa³, E.J.P. Silva², A.J. Oliveira⁴ & E.S. Silva⁵
¹PPG Agronomia (Entomologia Agrícola), FCAV, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil; ²PPG Proteção de Plantas, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil; ³Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ⁴Químico, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ⁵Docente Adjunto, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil.

O ácaro vermelho das palmeiras, *Raoiella indica* Hirst (Acari: Tenuipalpidae), é uma importante praga de diversas Monocotiledôneas, dentre elas a bananeira (*Musa* sp.), sendo responsável por causar danos e perdas na produtividade desta cultura. O controle químico é a prática mais empregada para o controle de organismos praga, porém o seu uso indiscriminado pode gerar diversos impactos ambientais. Baseado em perspectivas agroecológicas, diferentes métodos de controle estão sendo estudados. O uso dos inseticidas botânicos tem sido apontado como uma via alternativa para o manejo de pragas, principalmente em países tropicais que possuem uma grande diversidade de flora. Objetivou-se testar extratos de nim (*Azadirachta indica*) e pinha (*Annona squamosa*) para o controle de *R. indica*. O experimento foi realizado no Laboratório de Entomologia e Acarologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca. Os testes foram realizados em DIC em esquema de parcelas subdividida 6x4 com sete repetições por tratamento. A variável analisada foi mortalidade. Os extratos brutos provenientes das folhas do nim e da pinha foram diluídos em soluções aquosas e hidroalcoólicas (70% de água e 30% de álcool). Foram utilizados 10 mL de solvente para 0,2 mL de extrato bruto, resultando em soluções a 2%. Para montagem do experimento utilizou-se pequenas placas de acrílico (2,5 cm) transparentes, recobertas com algodão umedecido com água destilada, para manter a temperatura e a umidade. Folhas de bananeira foram cortadas em pequenos discos que foram imersos nas soluções por cerca de trinta segundos e colocadas para secar em temperatura ambiente, antes de serem inseridas nas placas. Cada placa recebeu 10 ácaros adultos, retirados da criação mantida em plantas de bananeira, sendo posteriormente vedadas com plástico filme. As avaliações foram realizadas com 24, 48, 72 e 96 horas após a aplicação dos tratamentos. Os resultados foram submetidos a análise estatística gerada pelo SIVAR® versão 5.6 e as comparações das médias foram feitas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). A maior taxa de mortalidade de *R. indica* foi observada para os extratos aquosos e hidroalcoólicos da pinha. A mortalidade ocorreu proporcionalmente ao tempo de exposição ao extrato, chegando a 100% ao final do período avaliativo.

Palavras-chave: ácaro fitófago, controle alternativo, Tenuipalpidae.